

FELIZ NATAL, BONS ANOS!

A todos os irmãos que vivem e lutam na sofrida Baixada Fluminense,
aos que se doam e se imolam, para que perseverem no bem;
aos que perseguem, exploram, caluniam, para que se convertam;
aos que esperam dias melhores, para que não desanimem;
aos que sofrem e trabalham por dias melhores, para que sejam
um sinal claro de esperança:

A todos desejamos de coração
Feliz Natal e Bons Anos
na graça de Jesus Cristo,
nossa paz,
nossa esperança,
nossa salvação.

Nova Iguaçu, Natal de 1976
Ano Bom de 1977

*Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler*

DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELA PAZ

Pela décima vez se realiza em nossa Igreja o Dia Mundial de Orações pela Paz, desta vez marcado pelo pensamento do S. Padre: «Se queres a paz, defende a vida».

A paz bíblica oferece uma riqueza imensa que as línguas modernas perderam. A paz — shalon — identifica-se com a reta ordem querida por Deus, é portanto muito mais do que a ausência de guerra ou revoluções. Paradoxalmente a paz bíblica pode incluir sofrimento, luta, a própria guerra.

Da riqueza de conteúdo bíblico se conclui, com o S. Padre, que a paz de nossos sonhos nos coloca diante de sérios problemas da vida moderna.

Aí está em primeiro lugar a profanação da vida. «A vida é o primeiro dos bens; é aquilo que o homem tem de mais precioso».

Pensamos na vida humana que é destruída de várias maneiras.

Aí temos guerras internacionais e guerras civis, revoluções e motins, sob os mais diversos pretextos. Temos o exemplo doloroso do Líbano, onde a loucura de grupos radicalizados destrói uma nação progressiva e florescente que se cons-

truía precisamente sobre a tolerância, a compreensão e as mútuas concessões. Temos o exemplo lamentável da Irlanda, consequência de ambições políticas insensatas do passado que deixaram o germe da discordia e da vingança.

Aí temos a insegurança em que vivem muitas áreas do planeta, inclusive esta região formidável de recursos e de esperanças que nós chamamos a Baixada Fluminense. De uns tempos a esta parte a insegurança marca a população de nossa área. Todos vivemos à mercê de marginais, de grupos radicalizados, de bandidos, que, sem a punição justa de acordo com as leis, ou punidos arbitrariamente sem a lei e mesmo contra a lei, se sentem mais ainda convidados ao crime e à vingança. Se tivéssemos estatísticas exatas, pasmariam diante do número de assaltos, de violações, de assassinatos que acontecem na Baixada Fluminense, onde apesar de tudo o povo é ordeiro e bom.

Aí temos a violação das leis de Deus e dos homens, não levando à morte ou à mutilação física, mas profanando moralmente a pessoa humana. Basta pensar na exploração contínua dos pequenos e humildes, na corrupção de certos

serviços públicos — oficiais ou particulares — que, longe de servir o povo, expõem os usuários a uma verdadeira via-sacra. Todo mundo sabe o que sofre o povo simples, para obter aquilo que é seu por direito, por lei e por justiça. O documento da Santa Sé enumera entre os atentados à vida o aborto e a fome.

A sociedade permissiva, em que nos enredamos cada vez mais e de onde só poderemos sair por um processo de conversão interior na força da graça de Jesus Cristo — outro remédio não há —, a sociedade permissiva nos bombardeia de mil maneiras, durante praticamente 24 horas por dia. Da permissividade e do consumismo difundidos artificial e inconsistentemente só escapam aqueles que tiveram fibra e souberam nadar contra a maré. Daí por que a moral cristã se vê contestada, ridicularizada, negada, com os mais diversos argumentos. A sociedade permissiva e consumista é tremendamente incoerente, a menos que se trate de seus interesses egoístas e imediatos.

Exemplos?

A mesma fábrica de cigarros que, pela propaganda intensa e refinada, intensifica ao máximo o consumo de seus produtos e consegue confessadamente lucros astronômicos reserva uma fração de seu lucro ao combate contra o câncer. A companhia de reflorestamento que incentiva o plantio de imensas áreas verdes, apelando inclusive para a poluição ecológica que deve ser debelada, para o crescimento das áreas desérticas, não esconde afinal que o seu interesse pelo reflorestamento é apenas a esperança de lucro fácil e imediato: polpa, celulose. Não interessa propriamente nem a oxigenização do ar nem a criação de áreas verdes. Interessa o dinheiro.

O moralista que fareja cheiro de maconha e droga no jovem desnorteado não se comove perante o fluxo de seduções contínuas, de convites insistentes ao gozo, à moral fácil, ao dinheiro fácil, ao carreirismo fácil que contribui para corromper a juventude.

O sábio que luta para prolongar ao máximo a vida do velho — no que merece louvor — é o mesmo que incentiva e defende a destruição da vida no ventre materno, a pretexto de superpopulação de um lado e carência crescente de alimentos do outro. Como se não fossem precisamente os ricos e abastados os que mais consomem e, pior, os que mais esbanjam e desperdiçam.

Pensamos também nos muitos tipos de profanação da dignidade humana, ainda mesmo que não se trate de eliminar a vida.

O Concílio Vaticano enumera diversos atentados que, ainda hoje e, muito mais do que se pensa ou quer admitir, são uma vergonha de nossa civilização e do nosso cristianismo: «Tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, as torturas físicas ou morais e as tentativas de dominação psicológica; tudo o que ofende a dignidade humana, como as condições infra-humanas de vida, os encarceramentos arbitrários, as deportações, a escravidão, a prostituição, o mercado de mulheres e jovens e também as condições degradantes de trabalho, que reduzem os operários a meros instrumentos de lucro, sem respeitar-lhes a personalidade livre e responsável: todas estas práticas e outras semelhantes são efetivamente dignas de censura. Enquanto elas inficionam a civilização humana, desonram mais os que se comportam desta maneira do que aqueles que padecem tais injúrias. E contradizem sobremaneira a honra do Criador» (*Gaudium et Spes*, 27).

De tais expressões do magistério da Igreja vemos que não é qualquer paz a paz que nós dese-

jamos e procuramos construir. É uma paz difícil. É uma paz diferente. É uma paz que nada tem que ver com a paz do mundo. Aliás, isto mesmo está claro no evangelho: «Deixo paz para vocês, eu lhes dou a minha paz, mas a paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá» (Jo 14,27). Há um contraste entre a paz que Jesus Cristo dá e as pazess que por aí se oferecem e apregoam. A dimensão da paz de Cristo é a única que satisfaz definitivamente o desejo de paz que há no coração do homem, como S. Paulo nos diz a partir de sua experiência profunda: «Reine em seus corações a paz de Cristo, para a qual vocês foram chamados, a fim de formar um único corpo» (Cl 3,15) — paz que leva à unidade e à fraternidade.

A perspectiva desta paz de Cristo, nada fácil, nada aceita por quem está embebido do espírito do mundo, nada agradável, nada tranquila se abre para o cristão antes de tudo como participação no mistério da cruz. Convém lembrarmos disto, para não falsificarmos a paz que a Igreja nos aponta no Dia Mundial de Orações — e de entusiasmo, engajamento, doação —

(A. H.)

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 1/77: Resultado final das eleições
De acordo com as normas diocesanas e a pauta publicada no Boletim Diocesano 93/94 (Comunicado 4/76) realizaram-se as eleições anuais de nossa Diocese. Tratava-se de eleger o vigário-geral, os coordenadores da pastoral catequética e da pastoral social, os sete coordenadores regionais e, afinal, os três representantes diretos do presbitério. Todos eles com o bispo diocesano e o coordenador diocesano de pastoral (eleito no ano anterior) irão formar o Conselho Presbiteral de 1977.

Oportunamente para atender as necessidades pastorais e as sugestões dos responsáveis pela pastoral, foi feita antes das eleições uma pequena modificação no Estatuto do Conselho Presbiteral e assim também no sistema eleitoral da diocese. O art. 4º § 6º reza: «O serviço de membro do Conselho Presbiteral dura um ano, de janeiro a dezembro, sendo possível a reeleição consecutiva». Havia exceção para o vigário-geral e o coordenador diocesano de pastoral que eram eleitos por dois anos. No Conselho Presbiteral e na reunião mensal do clero foi aceito que durasse também dois anos o mandato dos coordenadores da pastoral catequética e da pastoral social, para dar mais continuidade ao serviço.

O resultado final das eleições diocesanas de 1976 é o seguinte:

Vigário-geral: P. Enrique Blanco Pico, cura da Catedral.

Coordenador da Pastoral Catequética: P. Hugo Vasconcelos Paiva CM (suplente: P. Humberto van der Togt MSC).

Coordenador da Pastoral Social: Fr. Willi Gaertner OFM (supl.: P. Belmiro Campos de Azevedo).

Coordenadores das Regiões Pastorais:
Reg. Past. 1: P. Agostinho Pretto (supl.: Sr. Américo Rosa).

Reg. Past. 2: P. Ivanildo de Holanda Cunha (supl.: Sr. Jofre).

Reg. Past. 3: P. Maurício Vian (supl.: Fr. João Maria Baethge OFM).

Reg. Past. 4: P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp (supl.: Fr. Jaime Clasen OFM).

Reg. Past. 5: P. Jaime Meagher CSSp (supl.: P. Antônio Miguel McLaughlin CSSp).

Reg. Past. 6: P. Daniel de Leeuw CRL (supl.: P. Ernesto Levavasseur CEFAL).

Reg. Past. 7: P. Alberto Pronzalino CEIAL (supl.: P. André Decock CICM).

Representantes diretos do Presbiteral:

1. P. Ivo Plunian, AA.

2. P. André Decock, CICM.

3. P. Valdir Oliveira (supl.: Fr. Jaime Clasen, OFM).

A todos os eleitos o bispo diocesano em nome da diocese e em nome próprio deseja um serviço fecundo para o bem da Igreja, que é o bem dos irmãos.

Catedral de S. Antônio, 6 de dezembro de 1976.
Adriano, bispo diocesano.

Comunicado 2/77: Conselho Presbiteral de 1977

De acordo com as normas da Santa Sé e desta diocese o Conselho Presbiteral Diocesano de 1977 está assim constituído:

Bispo diocesano;

P. Enrique Blanco Pico, vigário-geral;

P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral;

P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, coord. de pastoral catequética;

Fr. Willi Gaertner OFM, coordenador de pastoral social;

P. Agostinho Pretto, coordenador da Região Pastoral 1;

P. Ivanildo de Holanda Cunha, coord. da Região Pastoral 2;

P. Maurício Vian, coord. da Região Pastoral 3;

P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, coord. da Região Pastoral 4;

P. Jaime Meagher CSSp, coord. da Região Pastoral 5;

P. Daniel de Leeuw CRL, coord. da Região Pastoral 6;

P. Alberto Pronzalino CEIAL, coord. da Região Pastoral 7;

P. Ivo Plunian. AA, representante direto do Presbiteral;

P. André Decock, CICM, representante direto do Presbiteral;

P. Valdir Oliveira, representante direto do Presbiteral.

Aos conselheiros de 1976 que não foram reconduzidos agradecemos a colaboração generosa que prestaram. Aos novos membros do Conselho Presbiteral desejamos que no seu conhecido espírito de doação realizem o seu serviço de conselheiros, para tornarmos a nossa Igreja diocesana um sinal mais claro do amor de Deus aos homens.

Catedral de S. Antônio, 6 de dezembro de 1976.
Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 1/77: Agradecimentos do bispo diocesano

Sendo-lhe impossível agradecer pessoalmente a todos que lhe mandaram votos de Feliz Natal e Bons Anos, o bispo diocesano retribui fraternalmente os bons desejos e exprime o seu firme propósito de servir a todos os irmãos, sem exceção e sem restrições, pois foi para servir que a Divina Providência por uma decisão do S. Padre Paulo VI o colocou na diocese de Nova Iguaçu e na Baixada Fluminense. A todos a gratidão de D. Adriano. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 2/77: Provisões para 1977

Salvo decisão em contrário, ficam prorrogadas as faculdades de 1976 até serem no mais curto espaço de tempo passadas as novas provisões para 1977. A todos que exercem qualquer ser-

viço pastoral na diocese de Nova Iguaçu exprimo, em nome do bispo diocesano e do Conselho Presbiteral, o desejo de que procuremos todos marcar de otimismo, de fraternidade, de esperança e de unidade tudo aquilo que realizamos como agentes de pastoral numa área difícil que espera muito do nosso testemunho e do nosso engajamento. — Catedral, 06-12-76. Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 3/77: Auxiliares da Eucaristia para 1977

Como todos os demais serviços de nossa diocese, terminam em dezembro as funções de todos os auxiliares da Eucaristia apresentados e nomeados em 1976. Como se trata de um serviço muito importante, uma vez que está intimamente ligado à administração da Eucaristia — ao que de mais precioso tem a nossa Igreja, como fonte de vida eclesial —, peço, em nome do bispo diocesano, que os responsáveis, tanto vigários como superiores religiosos, dentro das normas diocesanas, apresentem quanto antes os nomes dos candidatos, os antigos e/ou os novos, para serem nomeados oficialmente. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 4/77: Não haverá reunião do clero em fevereiro

Por motivo de férias não haverá reunião do clero no mês de fevereiro. Somente em março, no dia 1º, estaremos novamente reunidos. A reunião mensal de janeiro — dia 4 — será mantida. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 5/77: Boas férias!

Em nome do bispo diocesano, do Conselho Presbiteral e no meu próprio desejo a todos os colegas um merecido descanso durante algumas semanas de férias. A todos pedimos comuniquem à curia diocesana o tempo de ausência e, sendo possível, para alguma comunicação urgente, o lugar onde possam ser encontrados. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 6/77: Ausência do bispo diocesano

Durante três ou quatro semanas D. Adriano estará ausente da diocese. Irá à Alemanha, a convite da Ação Adveniat dos católicos alemães, para colaborar na preparação da coleta de Natal de 1976. Quase todas as paróquias e comunidades de nossa diocese, quase todas as obras e movimentos importantes de nossa pastoral têm recebido contribuições financeiras substanciais da Ação Adveniat (e em menor escala da Ação Misereor), dos católicos alemães. Podemos dizer que sem essas ajudas, generosas e desinteressadas, não teríamos condições de criar as infra-estruturas necessárias à pastoral nem de formar os nossos colaboradores. Todos nós nos sentimos assim felizes com este convite da Ação Adveniat ao nosso bispo. Em nome de toda a diocese, padres, religiosas e leigos, D. Adriano terá ocasião de agradecer o muito que a Alemanha tem feito pelo desenvolvimento sadio de nossa pastoral. Vamos todos acompanhar com interesse e orações os trabalhos de nosso bispo na preparação da campanha do Natal para a Ação Adveniat. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 7/77: Sessões do Conselho Presbiteral

Durante os meses de férias (janeiro e fevereiro) haverá somente a sessão de 11 de janeiro. Em casos urgentes o bispo diocesano ou, na ausên-

cia de D. Adriano, o vigário-geral convocará os conselheiros presentes na diocese para uma sessão extraordinária. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 8/77: Posse dos novos conselheiros

Na sessão de 11 de janeiro próximo tomarão posse os membros do Conselho Presbiteral de 1977. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 9/77: «A Folha»

Nosso jornal litúrgico diocesano vai crescendo: a partir de janeiro próximo a tiragem será de vinte mil exemplares que se distribuem na diocese e em vários pontos de nosso país. Apesar de várias falhas e limitações, A Folha é o instrumento de renovação pastoral mais dinâmico que nós temos no momento. A linha pastoral da diocese está presente em nosso semanário. E esta linha quer ser uma expressão fiel daquele espírito sadio de renovação pastoral que o Concílio Vaticano II despertou na Igreja e, a duras penas, vai sendo tentada em todo o Brasil e entre nós. Nos primeiros números de janeiro, o bispo diocesano procurou exprimir para os leitores vários aspectos da problemática de A Folha, para todos compreenderem o que se pretende com nosso jornal e também as circunstâncias que incentivam ou dificultam a propagação das idéias de renovação pastoral. Como um sinal de unidade seria ótimo se todas as nossas paróquias e comunidades adotassem quanto antes o nosso jornal, já para poderem conhecer e praticar o que na diocese de Nova Iguaçu é a orientação do bispo diocesano — sem o qual não há unidade visível de Igreja e de ação pastoral — e o que é o nosso esforço pastoral para correspondermos aos desafios tremendos da Baixada Fluminense e da área metropolitana do Rio de Janeiro. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 10/77: Campanha da Fraternidade

Como todos os anos, nossa diocese participará

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL JANEIRO/1977

- 01 Dia Mundial da Paz (dia santo, feriado) (00 h) S. Missa pela Paz/Catedral
- 02 v(1964) Maria Aparecida Catrally SI, H
- 03 n(1909) Duze Serpa FC, SJM
- 04 n(1912) Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM
- r(09 h) mensal do clero/CFL
- 06 v(1968) Maria Augusta Suavinho FD, SJM
- v(1968) Maria Judith de Jesus FD, SJM
- v(1968) Suely Rubens Sendra FD, SJM
- 07 n(1928) Victor Bertoli, rJlguáçu
- 10 m(1969) José Trevisan SC
- 11 r(09 h) CPresb/CFL, posse do novo Conselho
- 12 v(1961) Frieda Bogner FD, SJM
- 13 n(1938) Lúcia Marial da Silva FC, NI
- 15 n(1939) Filomena C. Xavier, FSant-P
- m(1970) Manoel Bezerra França
- 16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, vSag
- 18 n(1918) Adriano Hypolito OFM, bispo dioc.
- v(1945) Vivalda Rauher FB, NI
- 19 n(1930) M. Inês Batista FD, SJM
- 23 n(1940) Jaime Meagher CSSp, vVTel
- m(1967) Aloísio Heumesser OFM
- 25 n(1939) Carlito Cenzon CICM, cSMar
- 27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM
- o(1924) Côn. Lauro de Souza Fraga, coop
- 31 n(1930) Célio Matiuzzo SC, cl

durante a Quaresma na realização da Campanha da Fraternidade. A organização e a execução da Campanha estará confiada à Cáritas Diocesana. Mas cabe sobretudo às paróquias e às comunidades. A Cáritas dá o impulso. As comunidades andam e fazem. Já agora estão à disposição dos interessados os subsídios da Cáritas Nacional e da Cáritas Diocesana bem como a equipe encarregada deste serviço. Na reunião mensal do clero de janeiro (dia 4) será decidido pelos presentes qual a obra social da diocese que receberá a ajuda da Campanha da Fraternidade de 1977. — Catedral, 06-12-76, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Encerramento deste número: 06-12-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL FEVEREIRO/1977

- 02 v(1941) M. de Lourdes Silva FC, SJM
- o(1957) Fernando Gomes Melo, cR
- v(1958) Márcia Conrad FB, NI
- v(1961) Redempta Santi FB, NI
- v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI
- v(1962) Yeda Maria Dalcin FB, NI
- v(1963) Andreina Vasselin OMI, SMat
- v(1963) Otilia Maria Reckers FB, NI
- v(1966) Salete Reckers FB, NI
- v(1975) M. Inês Nonnenmacher FB, NI
- 03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
- v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
- o(1951) Luís Bezerra França pNI-Fátima
- v(1965) Margarida Maria Ferreira da Silva FB, NI
- v(1968) M. Cristina Zago FD, SJM
- v(1968) M. Helena de Souza FD, SJM
- v(1969) Olga Biss FD, SJM
- 04 n(1939) M. Angélica Ornella FD, SJM
- v(1946) Virgília Bazzoni FB, NI
- v(1964) Maria Nilde Ferreira FB, NI
- 05 m(1968) Ulisse de Nardi
- v(1970) Marta Buratto FD, SJM
- 06 v(1970) M. Fernanda de Freitas FD, SJM
- 07 n(1941) Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SFranc
- 08 n(1942) Valdir Ros, pR
- v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
- 09 v(1964) M. Luíza Pfiffer FD, SJM
- v(1964) Valdemira Tereza Back FD, SJM
- 10 n(1927) Luís Bezerra França, pNI-Fát
- 11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
- v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, rJlguáçu
- 12 n(1923) Agnes Vincquier ICM
- n(1931) Juliano Vandervoerde CICM, cSMaria
- n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJard. Meriti
- v(1970) Luíza Natalina Cassol SM, CGrde
- 14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ
- v(1970) M. Angélica Ornella FD, SJM
- v(1970) M. Auxiliadora Tavares FD, SJM
- v(1970) M. Jacinta Bichling FD, SJM
- v(1971) Lucília Caleare FB, NI
- 17 o(1963) Episcopal do bispo diocesano (14º aniv.)
- 18 n(1920) A. Cleta da Mata FSant, P
- n(1934) Enrique Blanco Pico, cura NI-Cat, vig.-geral
- 20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, vLQ
- 23 Abertura da Campanha da Fraternidade
- 26 v(1958) Edna Turazzi MJC, rJlguáçu
- 28 o(1942) Aloisio Rucha, pCSoares